



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13617 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gabriel Santos da Silva - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Roberta Avoglio Alves Oliveira - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões suscitadas por pesquisa concluída e que se propôs a investigar sentidos de avaliação pedagógica enunciados pelos docentes da EJA ao articularem essa prática às suas produções curriculares. A parte empírica da pesquisa realizou-se em duas etapas: a primeira delas considerada exploratória com o uso de questionários online como tentativa de aproximação inicial dos discursos enunciados pelos docentes. E a segunda etapa ocupou-se das entrevistas narrativas de inspiração autobiográfica, de modo a interpretar posições assumidas pelos docentes para avaliar na modalidade. Os significantes EJA como educação popular, ensino supletivo e educação ao longo da vida aparecem hibridizados nas narrativas docentes. Entretanto, o significante EJA como educação popular é proeminente nos discursos com a defesa de currículos alinhados à emancipação, cidadania, senso crítico e relação dialógica entre alunos e docentes a partir dos referenciais do educador Paulo Freire. Na pesquisa produzida, Compreende-se que os sentidos de avaliação são produzidos discursivamente, carregando marcas das tensões entre as significações que os docentes atribuem à EJA, articuladas aos projetos de mundo e sociedade assumidos, mas também com os rastros das tradições de escolarização, sem que possam ser significadas como transposição dos contextos infanto-juvenis para os contextos de EJA.

Palavras-chave: Avaliação Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Autobiografia.

Introdução

Este trabalho apresenta reflexões suscitadas por uma pesquisa finalizada cujo objetivo

foi investigar os sentidos de avaliação pedagógica enunciados por docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de suas produções de currículo, entendido como prática de enunciação cultural, portanto, produção incompleta de significação. Apresenta-se ainda as decisões metodológicas tomadas bem como as articulações teóricas impetradas na trajetória de investigação.

A investigação articulou os campos de pesquisa: EJA, currículo e avaliação pedagógica. A decisão pela articulação entre esses campos surge a partir da revisão de literatura desenvolvida inicialmente e que, ao mapear as temáticas recorrentes desenvolvidas em pesquisas sobre EJA, identificou um número incipiente de investigações que propunham articular EJA e avaliação.

Considerando que os textos completos das teses e dissertações podem ser acessados direto no banco de teses e dissertações da CAPES a partir 2013, utilizou-se como recorte temporal o período de 2013 até 2021 para fazer esta revisão de literatura inicial. Como resultado, identificou-se dez dissertações e nenhuma tese, identificando, assim, a existência de lacuna no que se refere às discussões que articulavam EJA e avaliação. Diante disso, tomou-se como decisão produzir uma pesquisa nessa direção que se propôs a investigar sentidos que dão sustentação às práticas avaliativas na modalidade assumidas pelos docentes como justas e éticas para aquele contexto. Para tanto, foi necessário compreender os significantes de EJA que se encontram em disputa no campo e atravessam as decisões curriculares dos docentes da modalidade, bem como os discursos de avaliação que influenciavam a prática de avaliação pedagógica que assumiam em resposta à alteridade (DERRIDA, 2010).

Dialogando com as decisões metodológicas assumidas

Como sinalizado, a pesquisa iniciou com revisão de literatura que mapeou outros trabalhos que se dedicaram à articulação da EJA e da avaliação pedagógica. Em seguida, foram produzidos levantamentos bibliográficos com objetivo de interpretar sentidos de EJA em disputa no campo e discursos sobre avaliação que influenciam as compreensões dos docentes acerca da avaliação pedagógica.

Para os sentidos em disputa acerca da EJA foram analisados: documentos oficiais brasileiros, Relatórios finais do Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) dos anos de 2015, 2017 e 2019) e documentos produzidos pela UNESCO para educação de adultos. A partir da análise desses documentos, foram identificadas três significações proeminentes em disputa na EJA: educação popular, ensino supletivo e educação ao longo da vida.

O levantamento bibliográfico dedicado ao campo da avaliação foi feito pelos Anais das reuniões nacionais da Anped, ocorridas de 2013 até 2021, nos quais levantaram-se os

trabalhos que discutiam avaliação, considerando todos os grupos de trabalho, por conta da interdisciplinaridade da temática. A justificativa para essa escolha se deu em decorrência da importância da Associação no desenvolvimento de pesquisas de pós-graduação em educação no país.

Nesse levantamento identificou-se 54 trabalhos sobre avaliação, com três focos proeminentes de discussão: avaliação e formação docente (inicial e continuada), com 3 trabalhos; avaliação pedagógica, com 12 trabalhos e políticas de avaliação/ avaliação em larga escala, com 39 trabalhos. Vale destacar que nenhum dos trabalhos tinha como foco de investigação a articulação entre EJA e avaliação. A partir desse levantamento, foram identificados autores do campo da avaliação que eram utilizados de forma reiterada, sendo interpretados na pesquisa como autores seminais e foram revisitados com objetivo de apresentar suas concepções e proposições para a avaliação, que seguem influenciando as discussões no campo.

Após tais levantamentos e interpretação dos significantes proeminentes de EJA e dos focos proeminentes de avaliação, a pesquisa seguiu para a parte empírica que se dividiu em duas etapas: a primeira, tratada como pesquisa exploratória, com aplicação de questionário *online* aos docentes para um primeiro contato com os sentidos que eles atribuem ao processo avaliativo na EJA. O questionário foi organizado a partir de um quadro de referência conceitual proposto por Babbie (2003), dividindo-se em três temas: (i) currículos da EJA; (ii) avaliação na EJA e (iii) caracterização dos docentes.

A partir das respostas do questionário, a pesquisa empírica seguiu para a segunda etapa, que se realizou por meio de entrevistas narrativas de inspiração autobiográfica, realizadas de forma *online*, tendo como foco o diálogo com as experiências dos docentes da EJA, considerando que estas atravessam suas subjetividades e influenciam em suas tomadas de decisão no que se refere à produção curricular e os sentidos de avaliação que assumem para a modalidade (CUNHA; RITTER, 2021; MILLER, 2018; 2021; MILLER; MACEDO, 2018; ST. PIERRE, 2018).

No total, responderam ao questionário 37 docentes, de 14 diferentes redes públicas de ensino. Destes, 9 docentes aceitaram participar das entrevistas narrativas de inspiração autobiográfica. As entrevistas foram gravadas em vídeo, mas apenas os áudios foram utilizados na investigação. Todos os encontros foram transcritos para análise. Na autobiografia, sob inscrição discursiva, os docentes não são tratados como indivíduos autocentrados e racionais ou mesmo posicionados na estrutura, logo não há centralidade das experiências individuais como fundamentos de verdade (CUNHA; RITTER, 2021). A narração da experiência carrega *rastros* de significação que apontam sentidos articulados nas tomadas de decisão, no acionamento da noção subjetiva de justiça.

Dialogando com os docentes sobre a avaliação pedagógica na EJA

As entrevistas com os docentes se realizaram com conversas, sem a formatação de perguntas e respostas; todavia, as análises da etapa exploratória orientaram a condução das conversas. Após a transcrição das entrevistas narrativas, categorizaram-se os discursos a partir de três significantes: (i) docência e EJA, (ii) currículo e EJA e (iii) avaliação e EJA.

Sobre a docência na EJA, as entrevistas indicavam que as experiências iniciais dos docentes se davam nos processos de escolarização em contextos infanto-juvenis, mas a chegada na EJA, apontava desafios e singularidades que impossibilitavam a reprodução dessas experiências nesses contextos. Os docentes argumentavam que a relação tradicionalmente verticalizada entre alunos e docentes se desestabilizava pela identificação com as histórias de vida dos alunos e trocas de experiências na EJA. Ainda assim, pontuavam que em seus contextos, por vezes, outros docentes insistiam na utilização de pressupostos da educação para contextos infanto-juvenis. São tensões próprias das disputas políticas por significação do currículo, ainda marcado por projetos que almejam o estancamento das diferenças para construir controle e padrões (LOPES, 2015).

No que se refere aos currículos da EJA interessou interpretar objetivos que os docentes assumiam para a modalidade. As entrevistas apontaram para as dificuldades de os docentes definirem objetivos universalizantes para a modalidade, considerando as singularidades dos sujeitos que a demandam, de modo que defendiam que os currículos necessitavam dialogar com estes. Dessa maneira, problematizaram a hipervalorização de conhecimentos escolarizados de contextos infanto juvenis para a EJA. Ao mesmo tempo, sinalizaram a importância de proporcionar “conhecimento poderoso” (YOUNG, 2014; 2016) aos alunos como premissa para o desenvolvimento da consciência emancipadora dos sujeitos.

A análise das entrevistas não possibilitou a delimitação de fronteiras entre os significantes EJA como educação popular, EJA como ensino supletivo e como educação ao longo da vida, considerando que estão em processo de disputa no campo. Entretanto, os discursos dos docentes enunciaram o significante EJA como educação popular, de inspiração freireana como aquele mais proeminente. Essa reflexão se sustenta pela enunciação reiterada de discursos em defesa de currículos alinhados à emancipação, cidadania, senso crítico, relação dialógica entre alunos e docentes a partir dos referenciais do educador Paulo Freire. Vale ressaltar que tal proeminência não exclui o aspecto híbrido dos discursos docentes quando a perspectiva defendida por Young (2014;2016), sobre o conhecimento “poderoso”, aparece em seus discursos como um meio de se alcançar o projeto emancipatório. Logo, duas perspectivas que por vezes são analisadas como opostas no pensamento curricular também estão em um processo de constante tensionamento e com fronteiras pouco definidas neste processo de significação.

As discussões engendradas pela pesquisa suscitam reflexões sobre a produção curricular dos docentes da EJA em negociação com as epistemologias e historicidade da modalidade, logo, a partir de epistemologias diferentes daquelas pensadas para as infâncias e

adolescência. Ainda que a produção de currículos pelos docentes de EJA tenha marcas da tradição da escolarização, estas são negociadas em articulação ao que é significado como demanda dos contextos. No que se refere à avaliação, os docentes, destacaram elementos da função formativa como aqueles que deveriam ser privilegiados na EJA considerando suas singularidades.

Dialogando com as conclusões

A pesquisa sinalizou que os discursos dos autores considerados seminais na pesquisa desenvolvida, aqueles que apareceram de forma no segundo levantamento bibliográfico dos trabalhos das reuniões anuais da Anped, não se limitam aos espaços acadêmicos de discussão. Ao contrário, seus sentidos circulam na produção curricular dos docentes, que ao enunciar suas práticas de avaliação pedagógica, tentam afastar sentidos classificatórias e defendem aquelas aproximadas da função formativa.

Interpreta-se que os sentidos de avaliação, encarados como produções discursivas, carregam marcas das tensões entre as significações de EJA, que se articulam aos projetos de mundo, sujeito e sociedade assumidos, mas também com os rastros das tradições de escolarização, sem que possam ser tratadas como transposição dos contextos infanto-juvenis.

Os discursos dos docentes sobre avaliar na EJA são carregados de afetos sobre as formas como a modalidade tem sido significada, muitas vezes em desarticulação com os sentidos que eles atribuem aos seus contextos. Diante dos desafios apresentados, tentaram construir estratégias que burlam aprisionamentos das normatizações pensadas para contextos outros. Na condição de tradutores, produzem seus currículos na (im)possibilidade, ao tomarem decisões no terreno do indecível (DERRIDA, 2010); e, assim, produzem currículos autorais e avaliações produzidas em resposta à alteridade, a partir do que assumem como justo e ético.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl R. *Métodos de pesquisas de survey*. 1. ed. Belo. Horizonte: Ed. UFMG, 2003. 522 p.

CUNHA, Érika V.R. ; RITTER, Claudia S. A experiência como perturbação à prescrição na política curricular. *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7766826>. Acesso em: 31 jul. 2022.

DERRIDA, Jacques. *Força de lei: o fundamento místico da autoridade*. São Paulo: M. Fontes, 2010. 160

LOPES, Alice. Por um currículo sem fundamentos. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v.21, n.45, p. 445-466, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4581>. Acesso em 20 set. 2019.

MILLER, Janet. Autobiografia e a necessária incompletude das histórias de professores. *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, p. 23-40, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27182>. Acesso em: 14 maio 2022.

_____. ; MACEDO, Elizabeth. Políticas públicas de currículo: autobiografia e sujeito relacional. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 948-965, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12397>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ST. PIERRE, Elizabeth A. The appearance of Data. *Cultural Studies: critical methodologies*, v. 13, n. 04, p. 223- 227, may 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1532708613487862>. Acesso em 07 jan. 2022.

ST. PIERRE, Elizabeth A. Uma história breve e pessoal da pesquisa pós-qualitativa: em direção à pós-investigação”. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n.3, set./dez. 2018, p. 1044-1064. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12475>. Acesso em 13 fev. 2020.

YOUNG, Michael F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de Pesquisa*, v.44, n.151, p. 190-202, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2019

_____. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? *Cadernos de Pesquisa*, v. 46, n.159, p. 18-37, jan./ mar. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3533>. Acesso em: 04 abr. 2019.